



AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA: ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS DOCENTES E DOS CURSOS

José Ricardo dos Santos¹
Rosângela Norvila Valério¹
Miguel Angel Verdinelli²

1. Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana – FECEA
2. Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI

RESUMEN

La evaluación universitaria hecha dentro de la institución, provee importantes informaciones que los gestores deben aprovechar para lograr aproximarse a la calidad deseada por todas las organizaciones. Sin embargo, es necesario que los instrumentos de colecta de datos sean confiables y válidos, así como los métodos de análisis que vayan a ser utilizados. El estudio de caso que se presenta revela diversas posibilidades a ser exploradas por los analistas y gestores. Con base en los datos recogidos através de un cuestionario, respondidos por los alumnos de siete cursos de grado de una Institución pública, fue evaluada la organización didáctico-pedagógica y la infraestructura de los cursos; los alumnos, partiendo de su propia auto-evaluación; y, al cuerpo de profesores, desde la visión de sus alumnos. Diferentes metodologías de análisis de datos fueron empleadas de modo a generar un producto eficaz y de comprensión simple para el sector administrativo de la institución. Entre las conclusiones principales puede señalarse un descontentamiento respecto a la organización didáctico-pedagógica y la infra-estructura de los cursos, que se diferencia también en función de los propios cursos que están siendo analizados. El desempeño docente presenta una tendencia general que se repite para los cuatro diferentes grupos de profesores que fueron distinguidos, ocurriendo tanto con puntos positivos como negativos.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Os avanços que ocorrem em todas as áreas de atividade humana se acentuaram na segunda metade do século XX e se transformaram em dinâmicas cada vez mais velozes nas duas últimas décadas, acentuando assim as exigências no que refere a qualidade de produtos e serviços.

A educação é sem dúvida a maior responsável por estas transformações. A ciência e a tecnologia são aplicadas para se alcançar resultados de melhor qualidade em tudo que a sociedade contemporânea necessita. Sabe-se, portanto, que para se obter patamares melhores de qualidade de vida é imprescindível que as instituições educacionais dos sistemas público e privado ofereçam qualidade de ensino.

No mesmo espaço das transformações mencionadas surgiram exigências e mesmo denúncias em relação à qualidade do ensino oferecido em todos os graus. No caso dos cursos de graduações, criados e instalados, entre as décadas de 1960 e 1980, utilizaram-se de critérios políticos e não educacionais, fazendo com que a qualidade do ensino fosse prejudicada. Isto ocorreu principalmente devido a aspectos de distribuição geográfica, já que se trata de um país com diversidades sociais e culturais peculiares. Vários outros fatores também contribuíram para que a



IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul

Florianópolis, 8, 9 e 10 de dezembro de 2004



qualidade do ensino decaísse. Entre eles as condições de preparo dos professores, a motivação em relação aos salários, a ausência de estruturas adequadas como bibliotecas e laboratórios.

A partir do momento em que a qualidade do ensino passou a ser mais discutida, as autoridades que ocupam suas funções no governo, os estudiosos, os responsáveis pela área da educação e a sociedade comprometida com as mudanças necessárias para melhorar aquilo que não é satisfatório, passaram a discuti-la e a apresentar possíveis soluções. Entre as propostas apresentadas, a de maior ênfase foi a criação de uma avaliação permanente dos cursos e especificamente do corpo docente.

No Brasil, o governo federal tomou a decisão de investir na avaliação dos cursos superiores em 1996, buscando avanços na qualidade de ensino. A medida tomada pelo MEC, com a entrada em vigor do Decreto 2026, de 10 de outubro de 1996, passou a exigir todas as medidas necessárias para que o ensino superior passasse a ser avaliado tanto no que refere a instituições e aos corpos docente, discente e técnico-administrativo.

Esse Decreto promoveu uma ampla reorganização do sistema de avaliação do ensino superior, inclusive ajustando os mecanismos avaliativos anteriormente existentes. Os procedimentos indicados de avaliação dos cursos e instituições do ensino superior, conforme o art. 1º, eram os seguintes:

I – análise dos principais indicadores de desempenho global do sistema nacional de ensino superior, por região e unidade de federação, segundo as áreas do conhecimento e o tipo ou a natureza das instituições;

II – avaliação do desempenho individual das instituições de ensino superior, compreendendo todas as modalidades de ensino, pesquisa e extensão;

III – avaliação do ensino de graduação, por curso, por meio da análise das condições de oferta pelas diferentes instituições de ensino e pela análise dos resultados do Exame Nacional de Cursos;

IV – avaliação dos programas de mestrado e doutorado, por área do conhecimento.

Neste ano de 2004, pela Lei nº 10.861 de 14 de abril, foi instituído o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), que veio a substituir o Exame Nacional de Curso (ENC), popularmente conhecido como “Provão”.

Esta nova avaliação terá por objetivos identificar o perfil das Instituições de Ensino Superior (IES) e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do Art. 9º, VI, VII e IX, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Para Gama (2004) o Sinaes é um sistema mais completo que terá como enfoque central a instituição, estando composto por quatro instrumentos de avaliação: auto-avaliação institucional; avaliação institucional externa; avaliação das condições de ensino (ACE); e, o processo de avaliação integrada do desenvolvimento educacional e da inovação da área (Paideia). Como parte do Sinaes será aplicada uma prova aos alunos, por amostragem, no meio e no final do curso, abrangendo as principais áreas do conhecimento: ciências biológicas e da saúde, exatas, humanas e tecnológicas.



IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul

Florianópolis, 8, 9 e 10 de dezembro de 2004



Ao contrário do “provão” o objeto de avaliação passa a ser o trabalho pedagógico e científico, em seu sentido técnico e formativo, e para as atividades mais diretamente vinculadas aos compromissos sociais da instituição (GAMA, *op. cit.*). Na sua abrangência, procurar-se-á avaliar como as IES desenvolvem o ensino, formam, promovem e inserem seus profissionais no mercado de trabalho, integram a teoria e a prática e como atendem a demandas sociais imediatas.

A exigência de qualidade dos professores sempre esteve presente na disposição de análise da comunidade educacional. Os próprios professores buscam a auto-avaliação na tentativa de garantir melhores resultados em suas atividades. No caso do Brasil esta busca intensificou-se a partir da década de 70, com grande parte do corpo docente sendo questionada de fora para dentro, mas também ao contrário.

Para Ramos (1997, p. 62), desde a década de 70 tem havido um crescente interesse na busca do autoconhecimento por parte das instituições de ensino, principalmente em nível superior. Essas iniciativas têm procurado avaliar a instituição como um todo, contemplando os aspectos político, acadêmico e administrativo. Nas Universidades têm-se destacado a avaliação do desempenho docente, pois apesar de reconhecer que diversos fatores influem na qualidade de ensino, com frequência, a maior responsabilidade recai sobre o professor.

Segundo afirma Moreira (1981, p.100), a avaliação do professor pelo aluno é a mais usada, porém dois outros podem ser mencionados: a auto-avaliação e a avaliação pelo colega. O próprio professor é, obviamente, o fator mais crítico na eficácia de qualquer programa objetivando a melhoria do ensino; somente se o professor julgar seu desempenho como inadequado ou abaixo de seus próprios padrões é que haverá condições para mudança e melhoria. A auto-avaliação pode ser feita através da retroalimentação via áudio ou gravando fitas de vídeo. Pode também o professor prever como os alunos o avaliarão (respondendo ao mesmo instrumento), e, posteriormente, comparar sua previsão com o resultado do instrumento utilizado pelos alunos.

A avaliação diversa, em que o professor conhece o aluno e vice-versa, cria uma forma de reciprocidade que, se colocada como informação para ambas as partes, acaba se tornando um instrumento de melhoria da qualidade de ensino.

Ainda de acordo com Moreira (*op. cit.*), a avaliação pelo colega, usada em pequena escala, talvez por questão de escrúpulo, é, geralmente, feita de duas maneiras: a) avaliação dos materiais instrucionais utilizados pelo colega, incluindo objetivos, provas, métodos, textos, sistema de avaliação, plano de ensino; e, b) Observação em classe no que se refere a domínio do conteúdo, técnicas de ensino, relacionamento com o aluno, comportamentos do professor.

Quando feito por imposição, esse tipo de avaliação é problemático tanto para quem avalia como para quem é avaliado, porém, quando usado de comum acordo entre os professores, pode certamente contribuir para a melhoria do ensino.

De um modo geral, a avaliação do desempenho do professor, como tal, é feita com um ou mais dos seguintes objetivos: a) melhorar o ensino; b) decidir sobre promoção, efetivação, contratação ou recontração; c) prover informações a futuros alunos.

Quanto ao primeiro objetivo, é importante frisar, desde já, que a simples constatação de eventuais deficiências do professor pouco contribuirá para a melhoria do ensino se não houver um mecanismo de apoio que lhe ajude a sanar essas deficiências. Em relação ao segundo objetivo, a atividade de pesquisa era praticamente o único critério usado, até bem pouco tempo; porém, face ao crescente número de candidatos para um número talvez menor de vagas para professores nas



IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul

Florianópolis, 8, 9 e 10 de dezembro de 2004



universidades, a avaliação do desempenho didático está sendo cada vez mais levada em consideração. Finalmente, argumenta-se que a avaliação feita pelos alunos ajuda aos próprios estudantes a selecionarem seus cursos e professores a cada semestre.

Para Lorenzoni e Kertész (1991, p. 81), em qualquer sistema de avaliação de professores, o objetivo maior deve ser o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem. É preciso, pois, haver uma definição clara de aspectos significativos que o professor deve atender nesse processo, sem limitar os instrumentos de avaliação a um modelo teórico de professor e de aula, isto é, à diversidade de atuação deve corresponder à flexibilidade da avaliação, em termos dos aspectos específicos inerentes a cada caso.

A finalidade da avaliação do desempenho docente é à busca do aperfeiçoamento, portanto ela não visa punição e nem premiação, situação típica da avaliação de aprendizagem. Ao contrário, porque busca aperfeiçoamento, sua ação central é a de reconstrução. Eventual premiação, como estímulo ao mérito, não é desaconselhável, pois não causa dano.

A gestão de uma unidade universitária exige de quem a administra uma visão global, que possibilite perceber a organização em sua totalidade. Esta atitude, além de favorecer a melhor compreensão da organização também permite que o desempenho de seus recursos humanos seja mais bem identificado. Tal situação auxilia a compreender as necessidades, motivações e limitações dos funcionários e, ao mesmo tempo, pelo acompanhamento do desempenho, pode informá-los dos aspectos que necessitam adequação e ajustamento.

Para Rivera (1992, p. 198), os pontos fortes que garantiram o êxito da experiência da avaliação participativa, com caráter de pesquisa, desenvolvida no ensino de graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) foram: a explicitação das finalidades e princípios orientadores da ação avaliativa; a opção por uma metodologia participativa; e, a definição pela própria comunidade dos parâmetros utilizados para a avaliação, ou seja, dos indicadores de qualidade do ensino. À medida que a ação se desenvolvia, de forma coerente com os princípios estabelecidos, as resistências foram enfraquecendo e os sentimentos de rejeição e desconfiança substituídas pela adesão e comprometimento, em graus diferenciados, da maioria das unidades acadêmicas.

A experiência da PUCRS teve relevância e singularidade na medida em que promoveu a participação de professores e alunos na definição e desenvolvimento das etapas do projeto, especialmente na construção e validação dos indicadores de qualidade do ensino.

Assim, os critérios de avaliação têm que ser definidos de forma diferenciada, se uma universidade pode preferir ensinar a muitos alunos outra pode escolher selecionar e ensinar apenas a alunos brilhantes. Também, devem estar de acordo com os objetivos específicos de cada parte envolvida. Por exemplo, para o Governo ou para a própria Instituição, o critério pode ser que o aluno deve ser organizado, de tal forma que conclua sua graduação dentro do prazo previsto, ou, que a taxa de evasão não seja superior a um valor definido como máximo aceitável. Para os alunos, por outro lado, o critério pode ser que o curso ou Instituição deve oferecer opções diferenciadas e tempo suficiente para o desenvolvimento pessoal.

Entretanto, sempre deve haver o acompanhamento da sistemática de avaliação, para indicar a necessidade de modificações ou ajustamentos nos critérios, nas políticas, nas rotinas, nos formulários adotados e no treinamento dos avaliadores.



O ESTUDO DE CASO

Para desenvolver a pesquisa adotou-se a metodologia de estudo de caso, sendo a IES escolhida a Faculdade Estadual de Ciências Econômicas – FECEA de Apucarana, criada pelo decreto nº 26.298, publicado no Diário Oficial de 18/11/1959, e autorizada a funcionar em 27 de julho de 1960, pelo Decreto Presidencial nº 48376, de 22/06/1960, publicado no Diário Oficial da União em 05 de julho de 1960. A faculdade está localizada no Norte do Paraná.

De acordo com o seu projeto pedagógico de 2001 a FECEA tem como missão: “Ser referência na formação integral do cidadão, capacitando-o para atuar como agente de transformação sócio-econômica e cultural da comunidade, com competência, ética e técnica”.

Atualmente são ministrados na FECEA nove cursos de graduação que são:

- 1) Curso de Ciências Econômicas, reconhecido em 03 de janeiro de 1968 e está em exercício desde 1961;
- 2) Curso de Administração de Empresas, reconhecido em 15 de fevereiro de 1979 e está em exercício desde 1974,
- 3) Curso de Administração Hospitalar, reconhecido em 15 de setembro de 1979 e está em exercício desde 1974;
- 4) Curso de Administração Pública, reconhecido em 15 de fevereiro de 1979 e está em exercício desde 1974;
- 5) Curso de Ciências Contábeis, reconhecido em 15 de fevereiro de 1979 e está em exercício desde 1974;
- 6) Curso de Administração em Comércio Exterior, reconhecido em 26 de Julho de 1984 e está em exercício desde 1980;
- 7) Curso de Secretariado Trilíngüe, com autorização de funcionamento em 20 de março de 2001;
- 8) Curso de Serviço Social, com autorização de funcionamento em 30 de abril de 2002.;
- 9) Curso de Turismo, com autorização de funcionamento em 30 de abril de 2002.

Dos nove cursos oferecidos atualmente, os sete primeiros foram objetos desta pesquisa.

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A elaboração do instrumento de pesquisa visou satisfazer os objetivos do trabalho abrangendo três temas principais: 1) a organização didático-pedagógica e infra-estrutura dos cursos; 2) a auto-avaliação do aluno; e, 3) o desempenho docente avaliado pelo discente. A partir da análise de vários questionários já aplicados em diversas instituições, chegou-se ao instrumento utilizado nesta pesquisa. Cada tema tinha as seguintes questões para serem analisadas e respondidas pelos alunos:

1) Quanto a Organização Didático-Pedagógica e Infra-Estrutura do Curso:

1. Os recursos e os materiais pedagógicos disponíveis (tela, retroprojektor, transparências, xerox, vídeo, etc.) são apropriados às atividades desenvolvidas.



IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul

Florianópolis, 8, 9 e 10 de dezembro de 2004



2. Os recursos disponíveis para as atividades práticas e/ou de pesquisa correspondem às necessidades da sua formação profissional.
3. As disciplinas do currículo correspondem às exigências do perfil profissional do curso.
4. A organização das disciplinas favorece a integração entre os conteúdos.
5. O Curso oferece atividades acadêmicas (iniciação científica, monitoria, projetos de extensão) para complementar sua aprendizagem.
6. O Curso oferece atividades em parceria e intercâmbios com a comunidade.
7. O sistema de atendimento e de informações disponíveis no Curso, facilitam as atividades acadêmicas.
8. O ambiente físico da sala de aula (iluminação, ventilação, espaço, mobiliário) favorece seu estudo.
9. O acervo da biblioteca atende às necessidades curriculares do Curso.
10. O nível de exigências de aprendizagem do Curso corresponde às necessidades curriculares do Curso.

2) **Quanto a Auto-Avaliação do Aluno:**

1. Sou pontual.
2. Permaneço na aula em tempo integral.
3. Realizo atividades acadêmicas (leitura, trabalhos, testes, exercícios, pesquisas) previstas nas disciplinas.
4. Consulto, regularmente, bibliografias recomendadas e outros meios facilitadores para a minha aprendizagem.
5. Participo das aulas, com levantamento de questões e sugestões para a ampliação do meu conhecimento.
6. Estou integrado com o meu grupo, favorecendo também minha aprendizagem.

3) **Quanto ao Desempenho Docente:**

A. Metodologia e Técnicas de Ensino

1. Informa o Programa da disciplina.
2. Aborda o conteúdo, atendendo aos objetivos da disciplina e do curso.
3. Utiliza linguagem clara e acessível ao ministrar as aulas.
4. Relaciona teoria e prática na abordagem dos conteúdos.
5. Indica fontes de consulta adequadas à proposta da disciplina.
6. Utiliza procedimentos didáticos adequados à disciplina.

B. Postura Ética e Profissional

7. Demonstra possuir conhecimento atualizado do conteúdo que desenvolve.
8. Estabelece uma relação de respeito mútuo e atenção com os alunos.
9. Incentiva a participação, discussão e expressão de idéias durante as aulas.
10. Foi pontual.
11. Foi freqüente.
12. Cumpre o horário das aulas.



13. Aproveita o tempo em sala de aula com explanação do conteúdo e atividades da disciplina.
14. Apresenta-se motivado ao ministrar as aulas.

C. Processo Ensino-Aprendizagem

15. Exigiu nas Avaliações de aprendizagem os conteúdos desenvolvidos.
16. Utiliza instrumentos de Avaliação adequados à “disciplina”.
17. Discute os critérios a serem adotados nos procedimentos de Avaliação (o que e como serão cobrados os conteúdos).
18. Analisa e comenta os resultados das Avaliações com os alunos.

O questionário foi aplicado em novembro de 2001 nos sete cursos existentes na época: Ciências Econômicas, Administração de Empresas, Administração em Comércio Exterior, Administração Pública, Administração Hospitalar, Ciências Contábeis e Secretariado Trilíngüe. Os respondentes do questionário no dia da aplicação totalizaram 1142 alunos.

Foi intenção aplicar a enquete antes das provas bimestrais do quarto bimestre, para que os discentes não utilizassem a avaliação como instrumento de vingança com uma suposta nota baixa que poderia alcançar no final do ano letivo. Em contra partida, os resultados para os docentes só sairiam no mês de fevereiro do ano subsequente. Desta forma, todos os alunos poderiam responder as questões com a máxima fidedignidade pois também não seriam alvos de “supostas” perseguições, caso avaliassem algum docente com baixo desempenho. Além disso, foi mantido anonimato do aluno para resguardá-lo de quaisquer inconvenientes. O docente só poderia saber o seu desempenho no contexto da turma e não de forma individual.

Cada item do instrumento foi avaliado como uma escala de classificação, apresentada em ordem ascendente, que foi: 1.- Nunca; 2.- Raramente; 3.- Na média; 4.- Quase sempre; e, 5.- Sempre.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Análise da Organização Didático-Pedagógica e Infra-Estrutura do Curso

O questionário foi submetido ao teste de consistência pelo Alfa de Cronbach, que permite identificar se as questões pertencem ao mesmo grupo e se a utilização da escala foi compreendida. A confiabilidade total medida pelo índice de Cronbach foi de 0,7838.

Feita uma Análise de Agrupamentos, utilizando o método de Ward para realizar as junções e o valor 1-r (um menos o coeficiente de correlação de Pearson) como medida de distância, verificamos que as questões se agrupam em quatro grupos (Figura 1), de acordo com suas parencas:

- O primeiro (grupo A) é relativo as atividades extra-classe oferecidas pelos cursos.
- O segundo (grupo B) sobre a grade curricular e sua organização.
- O terceiro (grupo C) trata do ambiente físico, acervo da biblioteca e nível de exigência do curso.
- O quarto (grupo D) diz respeito aos recursos e aos materiais pedagógicos.

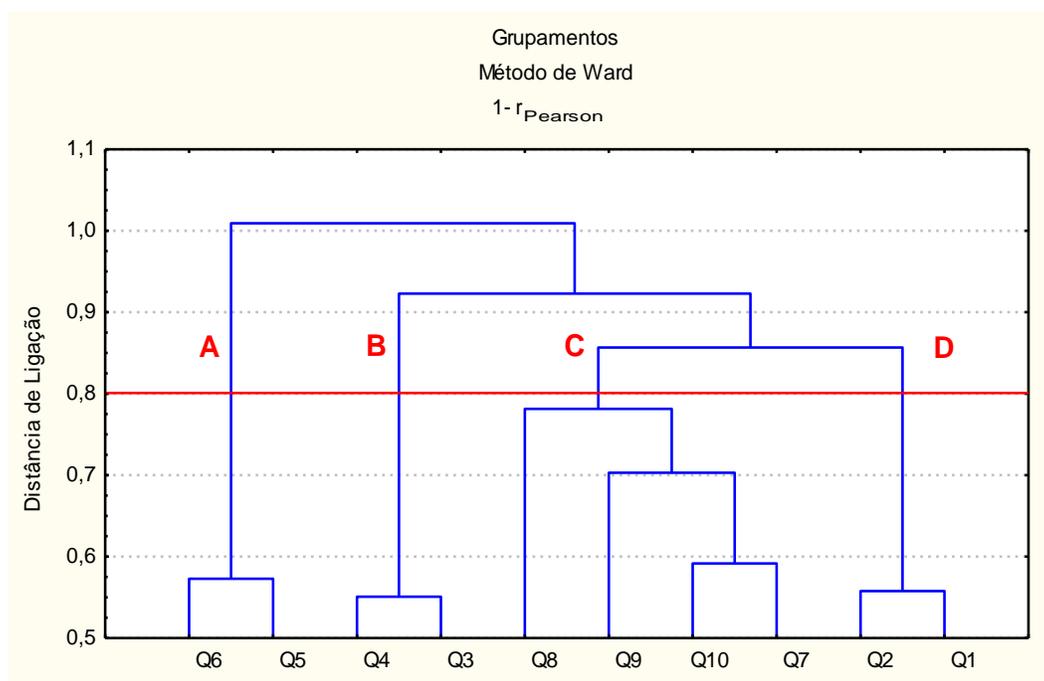


Figura 1.- Análise de Agrupamentos: Parencças das questões quanto à organização didático-pedagógica e infra-estrutura do curso

Na Figura 2, se apresentam as médias das respostas, transformadas na escala de 0 a 10 através da fórmula $(\text{Média} - 1) \times 2,5$. Podemos observar o baixo desempenho em quase todas as questões em especial as questões do grupo A.

O aspecto da falta de recursos foi evidenciado pelos alunos que avaliaram com uma média muito baixa na questão dois, pois, mesmo sendo uma Faculdade Estadual com orçamento pequeno, as atividades extraclasse devem ser realizadas, embora gerem descontentamento nos alunos. Por outra parte, houve uma avaliação moderadamente favorável nas questões três e quatro, que se referem à grade curricular.

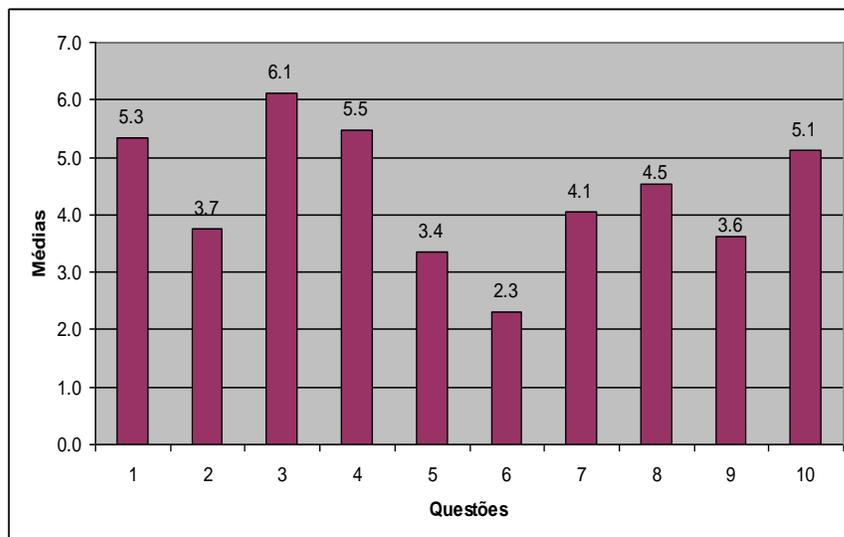


Figura 2.- Média quanto à organização didático-pedagógica e infra-estrutura do curso.

Na Figura 3 são apresentadas as avaliações para cada curso e pode ser verificado que todos seguiram as mesmas tendências, com uma pequena distorção na questão 08. O curso de Secretariado Executivo Trilíngüe foi o que atribuiu a menor média para essa questão.

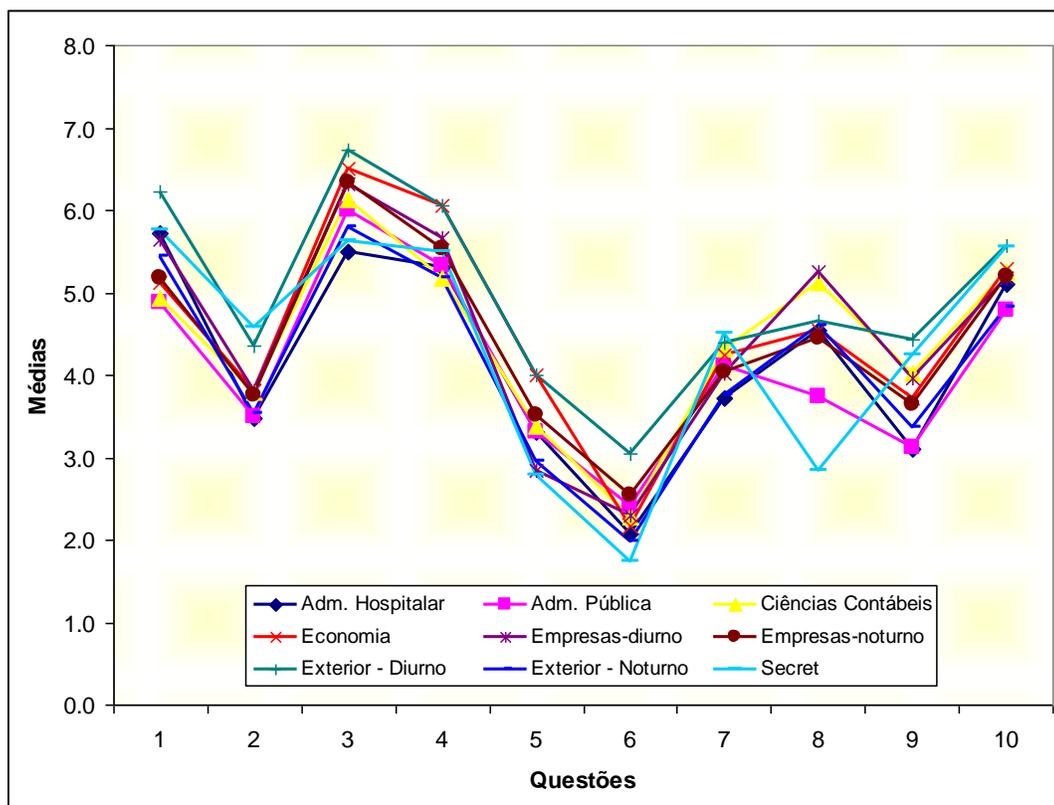




Figura.3. Média por Curso das questões quanto organização didático-pedagógica e infra-estrutura do curso.

Análise da Auto-Avaliação do Aluno

Analisando a consistência do questionário o valor índice de Cronbach para o grupo é de 0,6908. Por ser muito próximo de 0,7 consideramos o questionário confiável neste aspecto.

Feita uma Análise de Agrupamentos, utilizando o método de Ward para realizar as junções e o valor $1-r$ (um menos o coeficiente de correlação de Pearson) como medida de distância, verificamos que as questões por suas parencas se agrupam em três grupos (Figura 4):

- O primeiro (grupo A) é relativo à participação das aulas e integração.
- O segundo (grupo B) relaciona as atividades acadêmicas e consulta de bibliografia.
- O terceiro (grupo C) é sobre pontualidade e permanência em sala de aula.

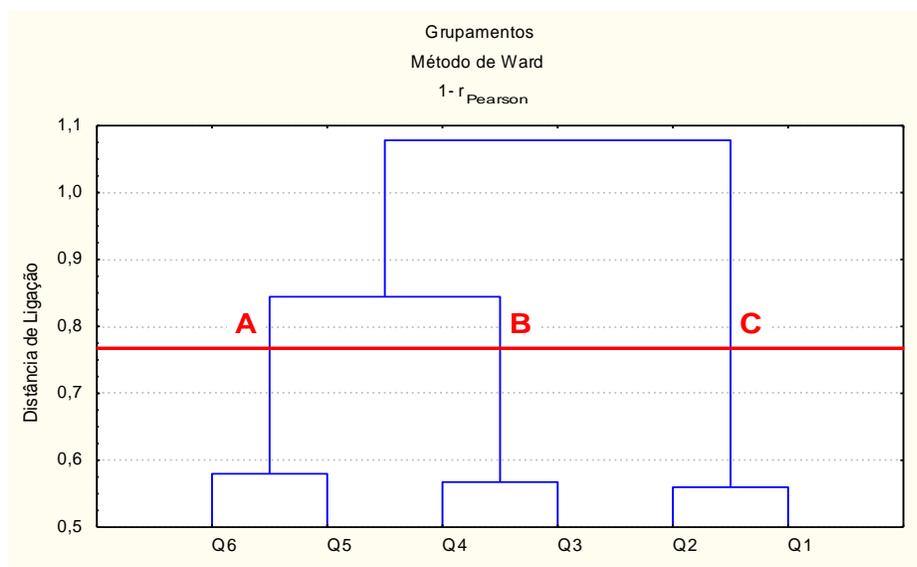


Figura 4.- Análise de Agrupamentos: Parencas das questões da auto-avaliação do aluno.

Na Figura 5 visualizamos o baixo valor para as médias nas questões 4 e 5 em relação as anteriores.

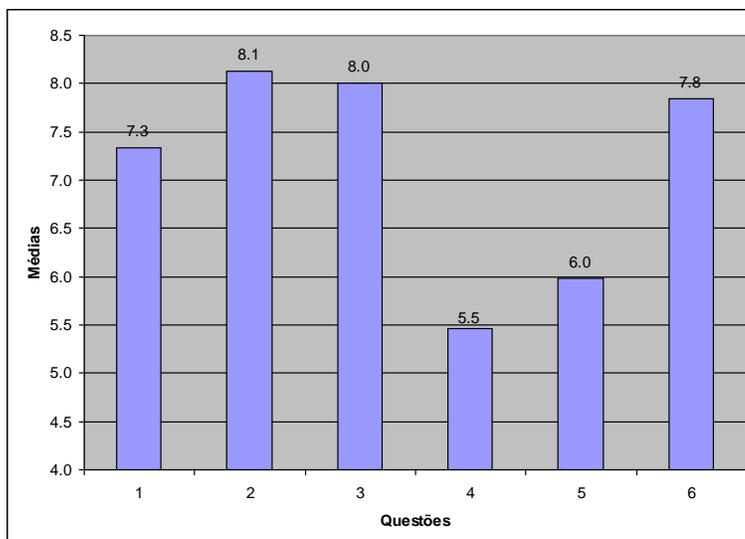


Figura 5. Médias das questões quanto à auto-avaliação do aluno

Se comparado isoladamente não seriam valores tão baixos, mas no contexto é um fator preponderante para desenvolver um bom aprendizado. Constatou-se através das respostas dos alunos, que muitos não estão consultando as fontes bibliográficas indicadas pelos professores e admitem não participar das aulas através de questionamentos e sugestões.

Observando a Figura 6, nota-se que nas auto-avaliações dos alunos separadas por cursos, o curso de Administração Pública atribuiu os menores valores para as questões 4 (consulta, regularmente, bibliografias recomendadas e outros meios facilitadores para a minha aprendizagem) e 5 (participo das aulas, com levantamento de questões e sugestões para a ampliação do meu conhecimento);

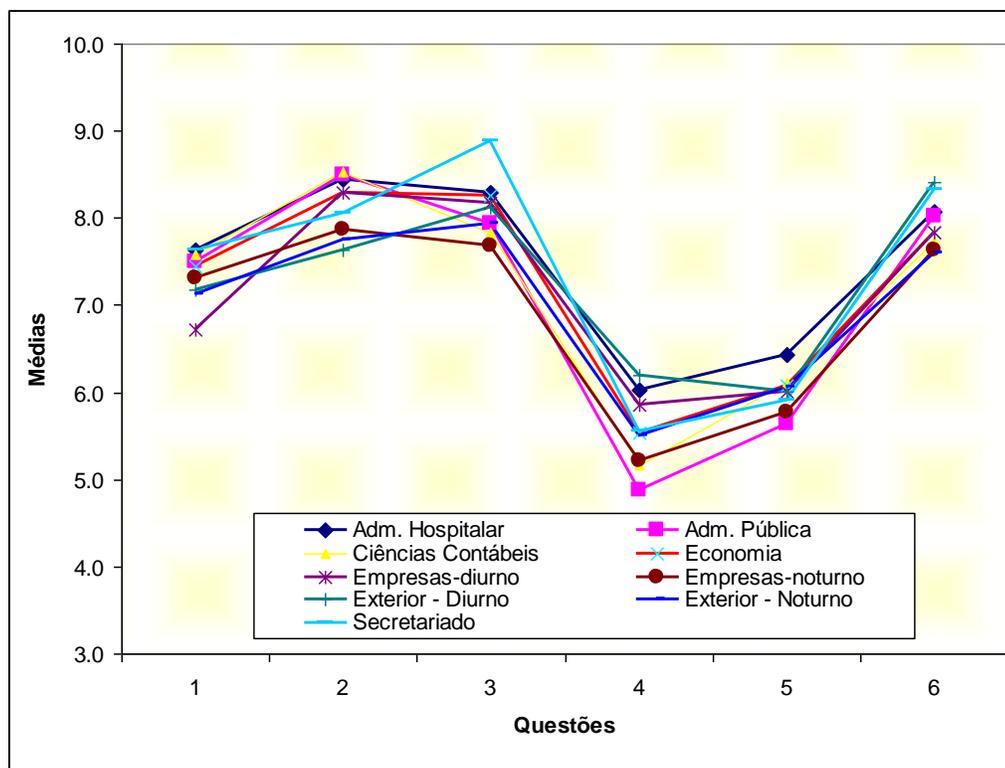


Figura 6. Médias por curso das questões quanto à auto-avaliação do aluno.

Análise do Desempenho Docente

Para esta etapa o questionário ficou dividida em três dimensões: A – Metodologia e Técnicas de Ensino; B – Postura Ética e Profissional; e, C – Processo Ensino-Aprendizagem.

Ao calcular a confiabilidade do instrumento como um todo o valor do alfa de Cronbach atingiu 0,9503, mas se dividido nas três dimensões, A, B e C, seu valor diminuiu, embora não comprometa a confiabilidade da pesquisa. Os valores do índice de Cronbach por dimensão foram: 0,8954 para a metodologia e técnicas de ensino; 0,9024 para a postura ética e profissional; e, 0,8385 quanto ao processo de ensino-aprendizagem.

Na Figura 7, verificamos pela Análise de Agrupamentos (método de Ward e distância 1- r de Pearson) que as questões se separam em cinco grupos, de acordo com suas pareências, aproximando-se muito da proposta do questionário elaborado.

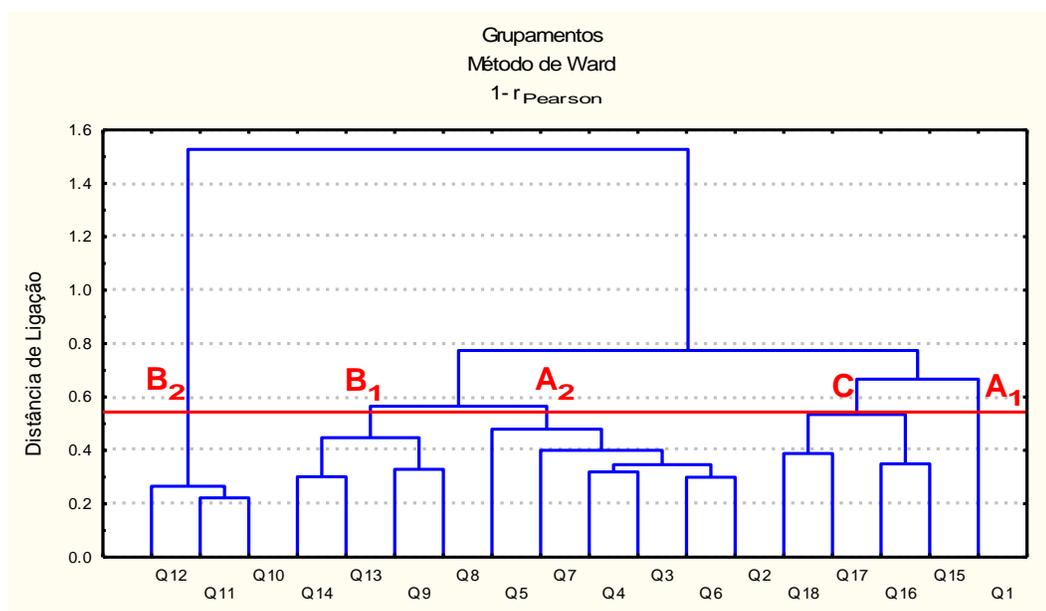
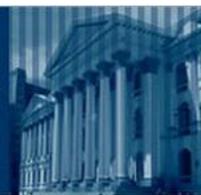


Figura 7. Análise de Agrupamentos: Pareceras das questões do desempenho docente

Análise dos professores

A Tabela 1 representa a forma como os professores foram classificados quanto à avaliação dos alunos. Para tanto foi calculada a média das respostas e transformadas na escala de 0 a 10 através da fórmula $(\text{Média} - 1) \times 2,5$. Os grupos foram criados com os seguintes critérios:

Tabela 1.- Critérios para classificação

CLASSE	NOTAS
D	00 — 04
C	04 — 06
B	06 — 08
A	08 — 10

Ao determinar esses quatro grupos de professores pode ser feita uma análise discriminante com as médias das respostas dos alunos nas dezoito questões como variáveis quantitativas e a classe à qual o docente pertence como qualitativa. Os coeficientes das funções discriminantes obtidas foram os apresentados na Tabela 2.

Essas funções possibilitaram verificar que o percentual global de classificação correta atinge 96,5%. Sendo os professores dos grupos C e D os que apresentam uma porcentagem menor



de classificação correta. A partir dos dados da Tabela 2 pode ser criada uma hierarquização para as questões, reagrupando as mesmas em função do poder discriminante da questão para o grupo considerado.

Tabela 2.- Coeficientes das Funções Discriminantes

Questão	GRUPO			
	A	B	C	D
1	4,24	3,68	3,15	2,43
2	3,03	2,34	1,67	0,83
3	3,72	3,01	2,45	1,82
4	3,53	2,83	2,26	1,51
5	2,95	2,21	1,80	1,29
6	2,05	1,39	0,92	0,52
7	5,33	4,90	4,13	3,04
8	5,13	4,43	3,51	2,34
9	3,12	2,43	1,95	1,28
10	2,91	2,47	2,04	1,35
11	3,94	3,36	2,83	2,21
12	4,79	4,21	3,59	2,48
13	3,36	2,67	2,01	1,12
14	3,64	2,85	2,04	1,09
15	4,82	4,48	3,98	2,96
16	3,51	2,84	2,24	1,48
17	3,26	2,68	2,07	1,33
18	2,89	2,16	1,64	1,06
Constante	-155,75	-108,58	-72,18	-35,53

Assim, na Tabela 3 é apresentada a classificação por ordem de importância, de acordo com as funções discriminantes, das questões do questionário. Podemos verificar que em todos os grupos a questão que mais influenciou foi a 7 (Possui conhecimento atualizado do conteúdo), e a de menor peso foi a questão 6 (Utiliza procedimentos adequados à disciplina).

Tabela 3. Classificação das questões nos grupos

	Q 7	Q 15	Q 8	Q 12	Q 1	Q 11	Q 3	Q 4	Q 16	Q 14	Q 17	Q 13	Q 10	Q 9	Q 5
A	1	3	2	4	5	6	7	9	10	8	12	11	16	13	15
B	1	2	3	4	5	6	7	10	9	8	11	12	13	14	16
C	1	2	4	3	5	6	7	8	9	11	10	13	12	14	15
D	1	2	5	3	4	6	7	8	9	15	11	14	10	13	12
SOMA	4	9	14	14	19	24	28	35	37	42	44	50	51	54	58

⇐ **Maior importância**

Menor importância ⇒

Na Figura 8 pode ser constatado que todos os grupos seguem uma mesma tendência e todos apresentaram uma queda nas questões 5 (Indica fonte de consulta), 9 (Incentiva a participação, discussão e expressão de idéias durante as aulas), 14 (Apresenta-se motivado ao ministrar as aulas) e 18 (Analisa e comenta os resultados das avaliações com os alunos). Desta forma, a faculdade necessita com urgência providenciar cursos de capacitação para estes professores, principalmente para os que fazem parte do grupo D.

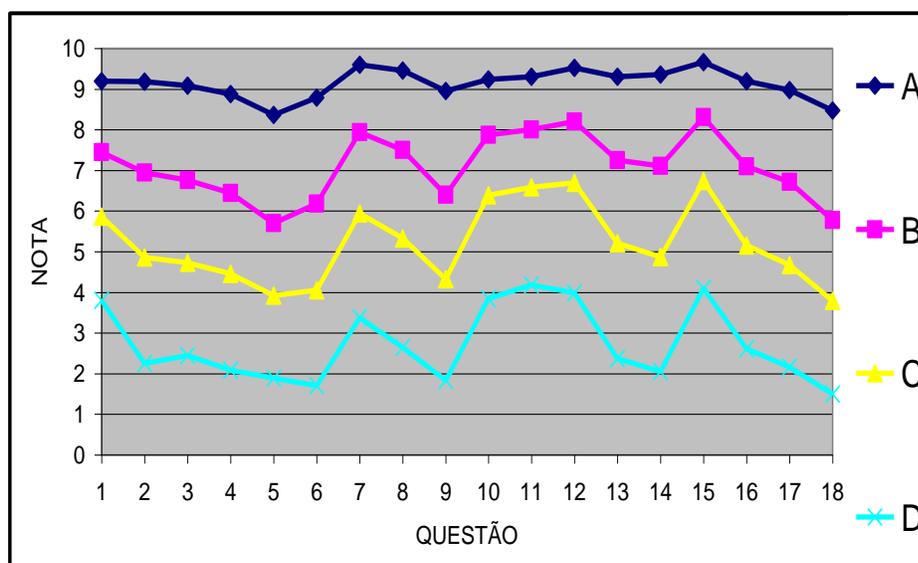


Figura 8.- Média por questão quanto ao desempenho docente para os quatro grupos

Análise dos cursos

Na Figura 9, onde se representam as médias por Curso, se verifica que as tendências dos diversos cursos são bastante parecidas, mas deve-se ressaltar que as metodologias e técnicas de ensino foram as que ficaram com as menores médias.

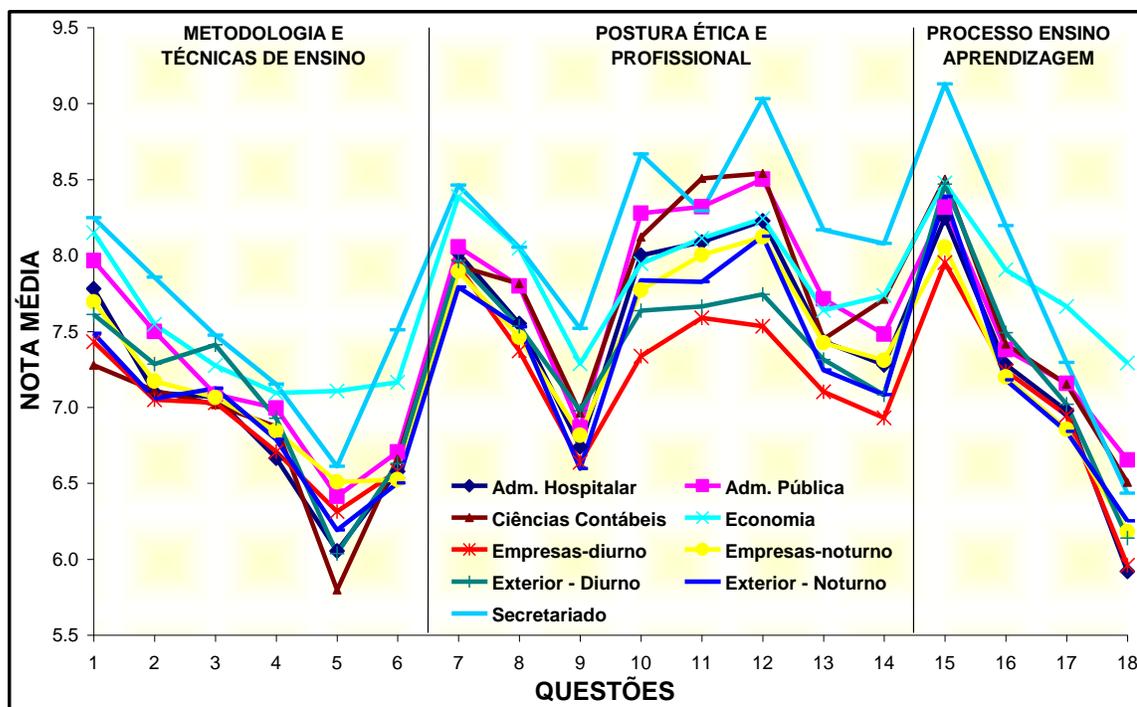
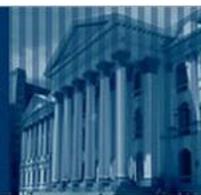


Figura 9.- Média por curso das questões quanto ao desempenho docente.

A análise da Tabela 4 brinda uma boa média de cada questão por curso. Observamos que os cursos que apresentam as notas acima das médias gerais em cada questão estão com as células amarelas. Os cursos de Administração de Empresas Diurno e Noturno e Administração em Comércio Exterior Noturno são os cursos que apresentam maior descontentamento entre os alunos.

Tabela 4.14. Média por curso das questões quanto ao desempenho docente



Questões	Adm. Hospitalar	Adm. Pública	Ciências Contábeis	Economia	Empresas diurno	Empresas noturno	Exterior Diurno	Exterior Noturno	Secretariado	TOTAL
1	7.78	7.97	7.28	8.15	7.43	7.69	7.61	7.49	8.25	7.67
2	7.10	7.50	7.11	7.54	7.05	7.17	7.28	7.06	7.86	7.22
3	7.07	7.08	7.02	7.28	7.03	7.06	7.41	7.12	7.47	7.12
4	6.67	6.99	6.87	7.10	6.71	6.85	6.93	6.79	7.15	6.86
5	6.05	6.41	5.80	7.11	6.31	6.51	6.04	6.19	6.61	6.30
6	6.58	6.71	6.66	7.17	6.58	6.52	6.63	6.50	7.51	6.65
7	8.01	8.05	7.93	8.39	7.93	7.90	7.96	7.79	8.46	7.97
8	7.55	7.80	7.81	8.05	7.37	7.46	7.53	7.53	8.05	7.62
9	6.74	6.87	6.96	7.29	6.64	6.81	6.98	6.59	7.52	6.84
10	8.00	8.28	8.12	7.95	7.34	7.77	7.64	7.84	8.67	7.90
11	8.09	8.32	8.51	8.11	7.59	8.00	7.66	7.83	8.29	8.03
12	8.23	8.50	8.54	8.24	7.53	8.12	7.74	8.12	9.03	8.18
13	7.44	7.71	7.45	7.64	7.10	7.42	7.31	7.24	8.17	7.43
14	7.28	7.48	7.71	7.74	6.93	7.31	7.08	7.08	8.08	7.33
15	8.25	8.32	8.50	8.48	7.95	8.06	8.47	8.39	9.13	8.30
16	7.28	7.38	7.42	7.90	7.24	7.20	7.49	7.18	8.19	7.35
17	6.98	7.16	7.15	7.66	6.95	6.85	7.02	6.84	7.30	7.02
18	5.92	6.65	6.51	7.29	5.96	6.18	6.14	6.25	6.43	6.32

Na Figura 10, se apresenta a comparação entre as médias dos cursos, para a qual foi feito um teste de Tukey. As células vermelhas indicam 99% de confiança no teste, as amarelas indicam 95% de confiança e as brancas não apresentam diferença significativa.

CURSO	NOTA	Secretariado	Economia	Administração Pública	Ciências Contábeis	Exterior - Diurno	Administração Hospitalar	Empresas - Noturno	Exterior - Noturno
Secretariado	7,9								
Economia	7,7								
Administração Pública	7,5								
Ciências Contábeis	7,4								
Exterior - Diurno	7,4								
Administração Hospitalar	7,3								
Empresas - Noturno	7,3								
Exterior - Noturno	7,2								
Empresas - Diurno	7,1								

Figura 10.- Comparação das médias dos cursos quanto ao desempenho docente



CONCLUSÕES

O modelo de avaliação elaborado através da análise de vários questionários, resultou em um instrumento que alcançou uma confiabilidade acima dos valores considerados aceitáveis. Os valores calculados do alfa de Cronbach foram: para a avaliação dos cursos 0,78; para a auto-avaliação dos alunos 0,69; e, para a avaliação dos docentes 0,95.

Na avaliação dos cursos quanto à organização didático-pedagógica e sua infra-estrutura, os alunos não atribuíram boas notas, para que se pudessem ressaltar pontos positivos. Os principais problemas verificados nesta análise é que: os recursos disponíveis para atividades práticas e ou de pesquisa não correspondem às necessidades da sua formação profissional; os cursos não oferecem atividades acadêmicas (iniciação científica, monitoria, projetos de extensão) para complementar a sua aprendizagem; os cursos não oferecem atividades em parceria e intercâmbios com a comunidade; o sistema de atendimento e de informações disponível no curso não facilita as atividades acadêmicas; o ambiente físico da sala de aula não favorece os estudos; e, o acervo da biblioteca não atende às necessidades curriculares do curso.

A auto avaliação dos alunos apresentou médias relativamente altas, mas no geral podemos perceber que os discentes estão fazendo somente o que é necessário.

Na terceira parte do questionário, onde os alunos avaliam os professores temos uma divisão bastante significativa quanto às diferenças dos grupos. Apesar de dividir em quatro grupos de acordo com suas médias, todos tiveram linhas de tendência semelhantes, ou seja, mesmo o grupo A que receberam média geral de 8 a 10, tiveram a mesma queda que os pertencentes aos outros grupos.

O grupo de questões que se refere à metodologia e técnica de ensino recebeu as menores médias. Portanto é fundamental que a instituição providencie cursos de reciclagem.

Analisando os cursos, observa-se que os alunos de Administração de Empresas Noturno e Administração em Comércio Exterior Diurno e Noturno são os que atribuíram médias aos seus professores menores que as médias gerais. É um fato que os seus respectivos coordenadores necessitam detectar onde estão as causas. Pode ser que são alunos mais críticos, mas de qualquer forma existe um descontentamento maior em relação aos demais cursos.

REFERENCIAS

- GAMA, Z. J. O provão morreu. **Revista Espaço Acadêmico**. Rio de Janeiro: **32**, jan. 2004.
- LORENZONI, L. M; KERTÉSZ, I. Avaliação de desempenho do professor de ensino superior: uma proposta para análise e reflexão. **Educação**. Porto Alegre: **21**, 1991.
- MOREIRA, M. A. Avaliação do professor pelo aluno como instrumento de melhoria do ensino universitário. **Educação e Seleção**. São Paulo: **3**, Jan.-Jul. 1981.
- RAMOS, M. G. Avaliando o desempenho docente mediante a pesquisa cooperativa. **Educação**. Porto Alegre: **33**, 1997.
- RIVERA, L. E. S. Avaliação da qualidade do ensino-desafio e compromisso. **Educação**. Porto Alegre: **22**, 1992.